**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA REGIÃO MISSIONEIRA**

**- FETREMIS-**

**SEILDA AVELINO DA COSTA SILVA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO NO TRABALHO ESCOLAR**

**.**

**GUAMARÉ-RN**

**2018**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA REGIÃO MISSIONEIRA**

**- FETREMIS-**

**SEILDA AVELINO DA COSTA SILVA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO NO TRABALHO ESCOLAR**

Artigo Científico Apresentado a Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira - Fetremis , como requisito parcial para a obtenção do título de Pós Graduação-Lato Sensu em Psicopedagogia.

**GUAMARE-RN**

**2018**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO NO TRABALHO ESCOLAR**

SEILDA AVELINO DA COSTA SILVA

**RESUMO**

O presente artigo tem por finalidade tratar da questão psicopedagógico dentro das instituições de ensino, esse trabalho é pouco conhecido e discutido apesar da sua enorme importância para aprendizagem dos educandos, pois a psicopedagogia ajuda a dirimir diferenças, dificuldades. O objetivo do artigo foi mostrar a importância do trabalho dos psicopedagogos não somente junto aos alunos no trato de suas dificuldades e relações, mas, também junto a gestão que pode utilizar dos conhecimentos desse profissional para se relacionar melhor com docentes e discentes. A pesquisa foi feita através de leituras tanto de livros o quanto na internet e em revistas e jornais. Foi possível observar que os resultados foram muito positivos tanto com relação a abordagem do tema que tem sido amplamente discutido o quanto no tato com as informações colhidas tornando proveitosa a abordagem e inclusão desse profissional na vida escolar.

**PALAVRAS CHAVE**: Psicologia. Escolas. Alunos. Professores.

**INTRODUÇÃO**

A escola é um espaço plural e diversificado, dentro dele é possível fazer as mais variadas observações. Afinal são muitas relações acontecendo ali dentro, professores e crianças aprendem e ensinam o tempo todo.

A psicopedagogia vem desvendar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, analisando a atividade da criança, e o que ela vem produzindo ao longo de sua jornada, o que nos possibilita ler e interpretar certos aspectos do ensinar e do aprender.

A psicopedagogia buscou contribuir de forma sistêmica para uma reflexão da práxis escolar, onde muitas vezes algo era ensinado ou trabalhado de forma disforme e inútil, levando muitas crianças a uma aprender enfadonho e sem utilidade para a vida.

Eis aí a necessidade de um profissional experimentado e consciente das necessidades de uma instituição escolar, para que Psicologia escolar que é vista como uma área de intersecção entre a Psicologia clínica e a Psicologia organizacional, por trabalhar e lidar com uma instituição social múltipla, hierarquizada, resistente à mudança e que reflete a organização social como um todo. Lembrando-se da importância de considerar o indivíduo sem perder de vista, sua inserção no contexto mais amplo da organização.

Para um diagnóstico eficiente e acertado é necessário fazer uma análise da instituição, levando em conta o meio social no qual se encontra e o tipo de clientela que atende, bem como os vários grupos que a compõem, sua hierarquização, suas relações de poder, passando pela análise da filosofia específica que a norteia, e chegando até a política educacional mais abrangente.

O trabalho prático junto às escolas inicia-se geralmente por um levantamento da instituição onde se pretende atuar. Procura-se caracterizá-la em seus aspectos organizacionais, tenta-se detectar a ideologia subjacente aos objetivos expressos ou implícitos que a instituição contém. Começa-se, assim, por um diagnóstico da realidade da escola e, a partir daí, planeja-se as ações possíveis.

6

Procura-se atuar junto ao corpo docente e discente, bem como junto à direção e à equipe técnica. Tenta-se conscientizá-los da realidade da sua escola, para refletir com eles sobre os seus objetivos, sobre a concepção que subjaz ao processo educacional empregado, sobre as expectativas que têm de seus alunos, sobre o tipo de relação professor-aluno existente, enfim sobre a organização como um todo.

As queixas básicas comumente encontradas junto à instituição-escola referem-se à dispersão e desatenção, desinteresse, apatia, agitação, baixo rendimento e fraco nível de aprendizagem, rebeldia e agressividade, bem como dificuldades na relação professor-aluno e entre os próprios educandos. Tais problemas têm aparecido na forma mais ou menos intensa em todos os graus, o que vem caracterizar uma crise aguda e profunda pela qual a instituição vem passando.

A tendência geral da escola é centrar as causas de tais dificuldades nos alunos. As medidas que vêm sendo utilizadas para tentar resolvê-las ou contorná-las resumem-se basicamente em:

1. Encaminhar os "casos-problema" ao Serviço de Orientação Educacional ou ao Serviço de Psicologia, como se os profissionais destas áreas tivessem soluções mágicas e prontas para tais casos;
2. Criar mecanismos de controle cada vez mais rígidos e repressivos sobre o comportamento dos educandos através de inspetores de aluno, comunicações aos pais, reduções nas notas, multiplicação das avaliações etc.

Com relação aos Serviços de Orientação Educacional, com exceções evidentemente, temos observado alguns aspectos:

* + Não conseguem dar vazão ao crescente número de casos difíceis encaminhados;
	+ Buscam contatos com os pais, numa tentativa, na maioria das vezes infrutífera, de transferir a resolução dos problemas para o âmbito familiar;

Desenvolver trabalhos junto ao corpo discente através de aulas tradicionais onde são desenvolvidos temas, com uma conotação quase sempre de caráter moral, discorrendo sobre a necessidade de "comportar-se bem, ser bom aluno, bom filho" etc., numa tentativa de fazer com que os educandos

7

venham a preencher as expectativas que a instituição, especialmente os professores, tem deles.

**2 O PAPEL DA ESCOLARIZAÇÃO**

A escola é o principal elo das crianças com os saberes acumulados pela humanidade, sendo assim é de grande importância que a mesma possibilite sempre da melhor forma possível seu contato com tais saberes**.** Segundo Fontana:

Em nossas sociedades, a escola é uma instituição encarregada de possibilitar o contato sistemático e intenso das crianças com o sistema de leitura e escrita, com os sistemas de contagem e de mensuração, com os conhecimentos acumulados e organizados pelas diversas disciplinas cientificas, com os modos e como esse tipo de conhecimento e elaborado e com alguns dos variados instrumentos de que essas ciências se utilizam (mapas, dicionários, réguas, transferidores, maquinas de calcular, etc.). (FONTANA e CRUZ, 1997, p. 65).

Embora chegue a escola já dominando inúmeros conhecimentos e modos de funcionamento intelectual, necessários a elaboração dos conhecimentos científicos sistematizados, durante o processo de educação escolar a criança realiza a reelaboração desses conhecimentos mediante ao estabelecimento de uma nova relação cognitiva com o mundo e o seu próprio pensamento.

O estudo da aritmética, por exemplo, não começa do zero. Ao chegar a escola a criança a criança já passou por experiências anteriores relativas a quantidades, determinação de tamanho, operações de divisão, adição, etc. o mesmo acontece quanto a escrita e as operações mentais utilizadas em situações do cotidiano. Nas brincadeiras, nas tarefas da casa, nas compras que faz para a mãe, a criança, imitando os mais velhos, escreve, classifica, compara, seria, estabelece relações entre os elementos de uma situação, etc. nessas situações, sem que ela própria e seus parceiros sociais percebam, os conhecimentos sociais vão sendo elaborados ao ritmo da própria vida, entrelaçados as emoções, as necessidades e interesses imediatos da atividade em que está envolvida.

8

A professora acompanha a criança; orienta sua atenção, destacando elementos das situações em estudo considerados relevantes a compreensão dos conhecimentos nela implicados; analisa as situações para e com a criança e leva-a a comprar, classificar, estabelecer relações logicas; demonstra como usar determinados procedimentos da matemática e da escrita, ensina a utilizar o mapa, os equipamentos de laboratório e etc..). (FONTANA e CRUZ, 1997, p. 65).

Nesse sentido, destaca Vygotsky, a educação escolarizada e o professor tem um papel singular no desenvolvimento dos indivíduos.

Fazendo junto, demonstrando, fornecendo pistas, instruindo, dando assistência, o professor interfere no desenvolvimento proximal de seus alunos, contribuindo para a emergência de processos de elaboração e desenvolvimento que não ocorreriam espontaneamente.

A escola possibilita o contato sistemático e intenso dos indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e fornecendo a eles instrumentos para elaborá-los e intermediar seu processo de desenvolvimento. Para Fontana:

A criança por sua vez raciocina com a professora. Segue suas explicações e instruções, reproduz as operações lógicas realizadas por ela sem nem ao menos entendê-las completamente. Nessas situações compartilhadas com a professora, a crianças aprende significados, modos de agir e de pensar, e começa a elaborá-los. Ela também resinifica e reestrutura significados, modos de agir e de pensar, e começa a se dar conta das atividades mentais que realiza e do conhecimento que está elaborando (FONTANA e CRUZ, 1997, p. 65).

Ou seja, a escola é o ambiente das relações sejam elas com o mundo, com as pessoas, com objetos e com a ciência, sendo assim depois da observação de muitos estudiosos da área percebemos o quanto as relações dentro da escola são plurais e estimulantes, o que nos faz questionar a abrangência e a forma como os psicopedagogos tem olhado ou atuado junto a instituição, pois é necessária uma grande sensibilidade para estar administrando todos esses acontecimentos dentro da instituição.

**3 A EDUCAÇÃO E SUA TRAJETÓRIA JUNTO A PSICOLOGIA**

Quando se pensa na complexidade de tudo o que ocorre na escola, percebemos a multiplicidade de relações em que está envolvida o ensinar e o aprender. Relações econômicas e materiais, relações sociais e institucionais, relações entre conteúdos e métodos de ensino, crenças, concepções, teorias. O

9

cotidiano da escola é sempre permeado por tudo isso e, dessa forma, não é tarefa simples procurar aprende-lo, analisá-lo e compreende-lo.

A escola tem uma longa história. Em cada período histórico ela assume novas características sempre se relacionaram com as mudanças da sociedade; mudanças econômicas, políticas, sociais e ideológicas.

O que acontece na escola é assim, determinado por uma diversidade de fatores, o que faz com que a educação escolar seja objeto do interesse e de pesquisas de várias ciências; a psicologia, a economia, a sociologia, a história, entre outras.

Cada uma delas, de acordo com suas especificidades, produz analises de aspectos determinados da educação escolar, sem que nenhuma consiga (ou mesmo pretenda) isoladamente dar conta da complexidade da pratica pedagógica.

Durante muito tempo as crianças foram tratadas como pequenos adultos, e sua educação era responsabilidade única e exclusivamente da família, não havia essa ideia que temos hoje de que a criança é um ser dotado de necessidades, interesses, motivos e modos de pensar específicos. Foi a partir do século XVII que se começou a admitir que a criança era diferente do adulto, não estava preparada para a vida, e seus pais passaram a decidir a responsabilidade de sua educação com a escola.

Mas, a atuação da escola era limitada, tanto no que se refere aos objetivos que ela sumia quanto em relação aos métodos que utilizava e ao pequeno número de crianças que ela atendia.

A retirada da criança do mundo adulto teve repercussões no modo de pensar sobre elas. No século XVIII, os filósofos começaram a apontar a existência de um mundo próprio e autônomo da criança. Rousseau, Pestalozzi e outros consideraram que a mente infantil opera diferentemente da dos adultos. Isso possibilitou o estudo cientificada criança e seu desenvolvimento em suas formas próprias de organização.

No início do século XX que se iniciou efetivamente o estudo cientifico da criança e do comportamento infantil. Desde então vem sendo desenvolvida uma série de pesquisas sobre diferentes aspectos da vida psíquica das crianças. Importantes sistemas teóricos foram construídos e tem servido de base as reflexões sobre seu desenvolvimento, sua afetividade, e sua educação.

10

Além disso, diversas abordagens sobre processos de aprendizagem e desenvolvimento foram elaboradas, a partir de questões e interesses específicos e com base em diferentes métodos de investigação. Enfocando temas como inteligência e as diferenças individuais, a maturação, a aprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da criança, algumas dessas abordagens tem exercido considerável influência nos meios educacionais e levado a reflexões sobre as metodologias e conteúdo do ensino escolar. Entre elas destacam-se a inatista-maturacionista, o comportamentalismo, a piagetiana e a histórico cultural.

Sendo assim, percebe-se a grande necessidade do profissional com a formação em psicologia ou psicopedagogia para que o mesmo possa atuar sobre essas vertentes estudantis, compreender o ser humano não e algo fácil, quem dirá em um espaço tão plural como a escola, a escola precisa discutir vários aspectos da vida do aluno, do professor, do secretário da cozinheira, pois cada um desses aplica na sua pratica um pouco daquilo que traz de casa, sendo assim, como são culturas diferentes, elas podem se chocar e esse profissional têm a capacidade de organizar e ajudar para que essas relações sejam saudáveis e tragam crescimento a todos.

**4 A PSICOPEDAGOGIA COMO AGENTE DE MUDANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Parece importante esclarecer que não se deve excluir nessa abordagem pesquisas voltadas para os processos dos indivíduos, pois de fato encontramos inúmeros casos onde as dificuldades encontradas são do próprio aluno e não da instituição. Tais casos necessitam de um enfoque mais clínico, que, quando se faz necessário, é levado a efeito, sem, entretanto, perder-se de vista o aspecto institucional da questão.

O trabalho dos psicopedagogos, nessa perspectiva de agente de mudanças, tem se voltado basicamente para a constituição de grupos operativos com alunos, professores e equipe técnica, no sentido de encaminhar uma reflexão crítica sobre a instituição, incluindo o processo de ensino-aprendizagem, a relação professor-aluno, as mudanças sociais que estão ocorrendo, evidenciando com isso, a defasagem cada vez maior que se estabelece entre a escola e a vida. Dessa maneira, procura-se desconcentrar a

atenção sobre o aluno como única fonte de dificuldades, como o único responsável e culpado pela crise geral pela qual a escola passa, propiciando uma visão mais global e mais compreensiva desta crise, procurando considerar todos os seus aspectos e, conjuntamente, encontrar formas alternativas de enfrentá-la. (ANDALÓ, 1984, p.4).

Ao atuar como psicopedagogo escolar, em um campo de ação extremamente rico, porém inexplorado, desvalorizado e até mesmo pouco conhecido, não só dentro das escolas, mas também dentro da própria categoria.

Ao se tratar da 'Psicologia da Educação', várias vertentes nos serão apresentadas como: psicopedagogia, psicologia escolar, psicologia da educação, psicologia da criança, etc. Estas variações na nomenclatura, e esta confusão entre disciplinas ou atividades não são exatamente passíveis de sobreposição, pois cada qual têm suas definições e limitações. A Psicologia da Educação tem por objeto de estudo todos os aspectos das situações da educação, sob a ótica psicológica, assim como as relações existentes entre as situações educacionais e os diferentes fatores que as determinam.

 Seu domínio é constituído pela análise psicológica de todas as facetas da realidade educativa e não apenas a aplicação da psicologia à educação. Seu maior objetivo é constatar ou compreender e explicar o que se passa no seio da situação de educação. Por isso, tanto psicólogos quanto pedagogos podem possuir tal especialização profissional. A Psicologia da Educação faz parte dos componentes específicos das ciências da Educação, tal como a sociologia da educação ou a didática. Compõem um núcleo, cuja finalidade é estudar os processos educativos. Atualmente, rejeita-se a ideia de que a Psicologia da Educação seja resumida a um simples campo de emprego da Psicologia; ela deve, ao contrário, atender simultaneamente aos processos psicológicos e às características das situações educativas.

Ela estuda os processos educativos com tripla finalidade: Contribuir à elaboração de uma teoria explicativa dos processos educativos - nível teórico; · Elaborar modelos e programas de intervenção - nível tecnológico; · Dar lugar a uma práxis educativa coerente, com as propostas teóricas formuladas - nível prático.

12

Definição de Psicopedagogia: Especialização dentro da Pedagogia e/ou Psicologia que trata dos distúrbios de aprendizagem (crianças que possuem dificuldades para aprender). · Definição de Psicologia da Criança: Também chamada de Psicologia Evolutiva ou Psicologia do Desenvolvimento Humano, estuda as leis gerais da evolução da criança, as sucessivas etapas de seu desenvolvimento nas quatro grandes áreas: cognitiva, afetiva, social e psicomotora. (MIALARET, Gaston,1999, p. 9-19.)

A escola é um cenário misto onde o trabalho desse profissional se faz necessário desde orientação vocacional e profissional com alunos; trabalhar no desenvolvimento de ações preventivas; desenvolver ações com o corpo docente sobre temas pertinentes que merecem atenção na escola; realizar trabalhos com familiares; participar da construção do projeto político pedagógico da escola, dentre outros.

Um bom psicólogo escolar/educacional pode auxiliar na identificação dessas características e então fornecer alternativas coerentes com a situação escolar como, por exemplo, realizar horários de orientações com os professores, planejar e executar projetos educacionais, analisar e orientar sobre métodos de ensino e propostas pedagógicas, realizar atividades de grupo com as crianças, ou em casos que sejam necessários realizar atendimento individualizado das crianças.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar no trabalho do psicopedagogo ou psicólogo escolar hoje é de grande importância para que a educação continue avançando, afinal foi através de muitos estudos comportamentais e da evolução humana, que se conseguiu uma evolução na forma de ensinar e de aprender, sendo os saberes passados na escola hoje mais próximo da vida cotidiana dos alunos.

A escola é um espaço privilegiado para as relações humanas, nela existe diversidade de culturas interagindo o tempo todo sendo assim não é apenas as questões pedagógicas que permeiam esse ambiente, mas também as questões psicológicas, infelizmente temos visto uma centena de acontecimentos aqui mesmo no Brasil onde adolescentes invadem escolas armados e o resultado são crimes bárbaros, por esse motivo a grande importância de se ter um profissional psicólogo atuando junto desse trabalho.

13

A escola tem muito a crescer com a presença desse profissional, a equipe pedagógica pode compreender melhor certos comportamentos e até mesmo aprender lidar e entender o que está se passando, como já foi dito dentro da escola existe a convivência de muitas culturas, questões como a liberdade sexual podem não ser discutidas de uma forma respeitosa e aberta a diversidade, eis ai um tema polêmico que pode ser tratado por este profissional, que ao pesquisar a realidade dos atores escolares pode orientar um profissional que talvez, por ser de uma outra época se choca com essa situação.

Defender uma educação de qualidade vai além de bons livros e um espaço físico aconchegante, a educação melhora quando seus profissionais possuem boa formação e informação, e a saúde mental reflete em todo esse meio.

**6 REFRÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

 ANDALO, Carmem Silvia de Arruda. **O papel do psicólogo escolar**. Psicol.

Cienc. prof., Brasília, v. 4, n. 1, 1984. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-98931984000100009&lng=pt&nrm=iso.Fonte:https://psicologado.com/atuacao/p sicologia-escolar/o-trabalho-do-psicologo-na-escola © Psicologado.com.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho** **pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

LIBANEO, J. C. (2008**). Alguns aspectos da política educacional do governo** **Lula e sua repercussão no funcionamento das escolas**.*Revista HISTEDBR**On-line, 32*,168-178.

MIALARET, Gaston. **Psicologia da Educação. Coleção: Epigênese,** **Desenvolvimento e Psicologia. Ed. Instituto Piaget**, Lisboa, 1999. Capítulo 1:“**Tentativa de Definição - As confusões a evitar**”, p. 9-19.

NOVAES, M. H. **- Psicologia escolar**. Petrópolis. Vozes Ed. 1980.

PATTO, H. S. **- Introdução à Psicologia escolar**. São Paulo. Queiroz Ed.

1981.

 Projeto de Lei n. 3.688, de 02 de novembro de 2000. (2000). Dispõe sobre a

 prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas

 de educação básica. Brasília. 2000. Recuperado em 14 de setembro de 2015,

 dehttp://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?

 idProposicao=20050

RAPOSO, M. e Maciel, D. A. (2005). **Interações professor-professor na co-construção dos projetos pedagógicos na escola.** Psicologia: Teoria ePesquisa, 21(3), 309-317.

SANTOS, L. A. R. (2002). **O psicólogo e sua prática na escola pública:** **apontamentos para uma reflexão sobre a criticidade, a ousadia e a angústia**. Psicologia: Ciência e Profissão, 22(3), 2-7.

Fonte: https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-trabalho-do-psicologo-na-escola © Psicologado.com.